

O NATAL DIFERENTE

Muito raro observar-se temperamento tão apaixonado, quanto o de Emiliano Jardim. No fundo, criatura generosa e sincera, mas as noções materialistas estragavam-lhe os pensamentos.

Depois de penosa enfermidade, sua velha genitora partiu para a vida espiritual em condições amargas. Não passou muito tempo e a esposa, perturbada nas faculdades mentais durante três anos, seguia o mesmo caminho. Em seguida, os dois filhos que criara, com excessos de carinho, se voltaram contra o coração paternal, com injustas acusações. Ao ensejo da calúnia, os últimos companheiros fugiram. O nosso amigo, outrora tão discutidor e tão violento, experimentou desânimo invencível.

Numa radiosa véspera de Natal, em que o ambiente festivo lhe falava da ventura destruída ao coração, Emiliano chorou mais que de costume e resolveu pôr termo à existência.

• Pág. 05

FESTA DE NATAL

Esta é a noite em que, no mundo cristão, se festeja a Natividade do Menino Jesus. Mas vós, meus irmãos, deveis também vos alegrar e festejar o nascimento da nova Doutrina Espírita. Vê-la-eis crescer como esta criança; como ele, ela virá esclarecer os homens e mostrar-lhes o caminho que devem percorrer.

• Pág. 06

VOCÊ SABE O QUE É PERISPIRITO?

Durante a vida corporal como após a morte, a alma está constantemente revestida de um invólucro fluídico, mais ou menos sutil ou etéreo, que Allan Kardec chamou de perispírito, ou corpo espiritual. O perispírito serve de laço entre o corpo e a alma; transmite-lhe as impressões dos sentidos e comunica ao corpo as vontades do espírito.

• Pág. 04

A GRATIDÃO: META ESSENCIAL DA EXISTÊNCIA HUMANA.

Visitado pelos transtornos emocionais de qualquer etiologia - ansiedade, anorexia, bulimia, distímia, medo, solidão, depressão, dentre outros -, o indivíduo debate-se em aflições íntimas sem a capacidade mental lúcida para discernir a melhor maneira de conduzir-se.

Quando Jesus enunciou que no mundo somente se teriam tribulações, não apresentou uma tese pessimista, mas realista, em razão do processo evolutivo em que estagiam os Espíritos no corpo físico domiciliados.

Desse modo, em vez do receio e da rebeldia ante tais insucessos, a bênção da gratidão, porque a dor somente se expressa como investimento da vida em favor da plenitude do ser.



• Pág. 03

SUPERIORIDADE DA NATUREZA DE JESUS



• Pág. 03

Pelos imensos resultados que produziu, a sua encarnação neste mundo forçosamente há de ter sido uma dessas missões que a divindade somente a seus mensageiros diretos confia, para cumprimento de seus desígnios. mesmo sem supor que ele fosse o próprio Deus, mas unicamente um enviado de Deus para transmitir sua palavra aos homens, seria mais do que um profeta, porquanto seria um messias divino.

EDITORIAL

Cristo nasce e renasce!

A cada ano as festividades do Natal nos revelam surpresas ao foro íntimo. Alguns percebem o Mestre renascendo dentro de si; outros notam que Jesus nasce pela primeira vez dentro deles; mas, há também aqueles em quem o Cristo ainda não está assimilado, pessoas às quais Ele não desistiu.

Para que Jesus cresça na Terra faz-se

mister que sua mensagem seja mais propagada e, isto se dá de modo mais efetivo, quando testemunhamos seus ensinamentos em nossos atos do cotidiano. Mas, é forçoso reconhecer que é preciso falar mais sobre o Cristo; a festa mais importante do ano ainda divide significativo espaço com o bom velhinho que distribui presentes às crianças que se comportaram bem durante o ano, embora precisem que em suas casas exista uma chaminé para que ele entre. No comércio, lojas que mantêm o Cristo crucificado como forma de culto exterior, decoram-se

com exaltação à figura do Papai Noel, fazendo com que os vendilhões permaneçam firmes e fortes em nossos templos, os templos de nossos corações.

Segundo Allan Kardec, deve o espírito se fixar na mensagem de Jesus, pois, é imorredoura não perdendo tempo com discussões efêmeras e que dividem. Recorramos ao que ele disse e fez e nos depararemos com cânticos de amor puro, atos de doação legítima e um apelo inabalável de crescimento interior. Mas, não guardemos o Cristo para nós. O

oferremos ao próximo, referendando nossas palavras nas dEle, nossos atos, nos dEle e nossas decisões numa analogia em que nos perguntamos antes: o que Jesus faria?

Divulguemos a mensagem de Jesus. Espíritos divulguemos o Evangelho Redivivo. A você amigo leitor, deleite-se com esta edição que destaca Jesus como a figura de maior destaque deste mês e de nossas vidas.

Samuel Aguiar
Editor do Jornal Nova Era



1. Os fatos que o Evangelho relata e que foram até hoje considerados milagrosos pertencem, na sua maioria, à ordem dos fenômenos psíquicos, isto é, dos que têm como causa primária as faculdades e os atributos da alma. confrontando-os com os que ficaram descritos e explicados no capítulo precedente, reconhecer-se-á sem dificuldade que há entre eles identidade de causa e de efeito. A História registra outros análogos, em todos os tempos e no seio de todos os povos, pela razão de que, desde que há almas encarnadas e desencarnadas, os mesmos efeitos forçosamente se produziram. Pode-se, é certo, contestar, no que concerne a este ponto, a veracidade da História; mas, hoje, eles se produzem às nossas vistas e, por assim dizer, à vontade e por indivíduos que nada têm de excepcionais. O só fato da reprodução de um fenômeno, em condições idênticas, basta para provar que ele é possível e se acha submetido a uma lei, não sendo, portanto, miraculoso.

O princípio dos fenômenos psíquicos repousa, como já vimos, nas propriedades do fluido perispiritual, que constitui o agente magnético; nas manifestações da vida espiritual durante a vida corpórea e depois da morte; e, finalmente, no estado constitutivo dos espíritos e no papel que eles desempenham como força ativa da natureza. conhecidos estes

elementos e comprovados os seus efeitos, tem-se, como consequência, de admitir a possibilidade de certos fatos que eram rejeitados enquanto se lhes atribuía uma origem sobrenatural.

2. Sem nada prejudicar quanto à natureza do Cristo, natureza cujo exame não entra no quadro desta obra, considerando-o apenas um espírito superior, não podemos deixar de reconhecê-lo um dos de ordem mais elevada e colocado, por suas virtudes, muitíssimo acima da humanidade terrestre. Pelos imensos resultados que produziu, a sua encarnação neste mundo forçosamente há de ter sido uma dessas missões que a divindade somente a seus mensageiros diretos confia, para cumprimento de seus desígnios. mesmo sem supor que ele fosse o próprio Deus, mas unicamente um enviado de Deus para transmitir sua palavra aos homens, seria mais do que um profeta, porquanto seria um messias divino.

Como homem, tinha a organização dos seres carnis; porém, como espírito puro, desprendido da matéria, havia de viver mais da vida espiritual, do que da vida corporal, de cujas fraquezas não era passível. A sua superioridade com relação aos homens não derivava das qualidades particulares do seu corpo, mas das do seu espírito, que dominava de modo absoluto a matéria e da do seu perispírito, tirado da parte mais

quintessenciada dos fluidos terrestres (cap. XIV, item 9). Sua alma, provavelmente, não se achava presa ao corpo, senão pelos laços estritamente indispensáveis. Constantemente desprendida, ela decerto lhe dava dupla vista, não só permanente, como de excepcional penetração e superior de muito à que de ordinário possuem os homens comuns. o mesmo havia de dar-se, nele, com relação a todos os fenômenos que dependem dos fluidos perispirituais ou psíquicos. A qualidade desses fluidos lhe conferia imensa força magnética, secundada pelo incessante desejo de fazer o bem.

Agiria como médium nas curas que operava? poder-se-á considerá-lo poderoso médium curador? Não, porquanto o médium é um intermediário, um instrumento de que se servem os espíritos desencarnados e o cristo não precisava de assistência, pois que era Ele quem assistia os outros. Agia por si mesmo, em virtude do seu poder pessoal, como o podem fazer, em certos casos, os encarnados, na medida de suas forças. Que espírito, ao demais, ousaria insuflar-lhe seus próprios pensamentos e encarregá-lo de os transmitir? Se algum influxo estranho recebia, esse só de Deus lhe poderia vir. Segundo definição dada por um espírito, ele era médium de Deus. ■

KARDEC, Allan. A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo; tradução de Salvador Gentile. 52. ed. Araras: IDE, 2008.



NA NOITE DE NATAL

Cármem Cinira

Noite de paz e amor! Repicam sinos,
Doces, harmoniosos, cristalinos,
Cantando a excelsitude do Natal!...
A estrela de Belém volta, de novo,
A brilhar, ante os júbilos do povo,
Sob a crença imortal.
De cada lar ditoso se irradia
A glória da amizade e da harmonia,
Em festiva oração;
Une-se o noivo à noiva bem-amada,
Beija o filho a mãezinha idolatrada,
O irmão abraça o irmão.
Dentro da noite, há corações ao lume
E há sempre um bolo, em vagas de perfume,
Sob claro dossel...
Nascem canções e flores de mansinho,
Em édenes fechados de carinho,
De esperança e de mel.
Mas, lá fora, a tristeza continua...
Há quem chora sozinho, em plena rua,
Ao pé da multidão;
Há quem clama piedade e passa ao vento,
Ralado de tortura e sofrimento,
Sem a graça de um pão.
Há quem contempla o céu maravilhoso,
Rogando à morte a bênção do repouso
Em terrível pesar!
Ah! como é triste a imensa caravana,
Que segue, aflita, sob a treva humana
Sem consolo e sem lar...
Tu, que aceitaste a luz renovadora.
Do Rei que se humilhou na manjedoura
Para amar e servir,
Volve o olhar compassivo à senda escura,
Vem amparar os filhos da amargura,
Que não podem sorrir.
Desce do pedestal que te levanta
E estende a mão miraculosa e santa
Ao desalento atroz;
Para unir-nos no Amor, fraternalmente,
Desceu Jesus do Céu Resplandecente
E imolou-se por nós.
Vem medicar quem geme na calçada!...
Oferece à criança abandonada
Um velho cobertor;
Traze a quem sofre a lúcida fatia
Do teu prato de sonho e de alegria,
Temperado de amor.
Visita as chagas negras da mansarda
Onde a miséria súplice te aguarda
Em nome de Jesus.
Há muita crença enferma, quase morta,
Que só pede um sorriso brando à porta,
Para tornar à luz.
Natal!... Prossegue o Mestre, de viagem,
Em vão buscando um quarto de estalagem,
Um ninho pobre, em vão!...
E encontra sempre a cruz, ao fim da estrada,
Por não achar socorro, nem pousada
Em nosso coração.
XAVIER, Francisco Cândido. Parnaso de além-túmulo / Por espíritos diversos; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 19. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

Livros Espíritas
DVD's
Audio livros
Blusas

Horário de funcionamento:
Segunda a sexta
de 15 às 19h
Aos sábados
8 às 12h

LIVRARIA ESPÍRITA
Leitura edificante

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba - PI

86 9 8823 4340
 livrariaespírita
 livrariaespírita

Laboratório
Araújo

CLÍNICA
JOÃO SILVA FILHO

Praça Santo Antônio, 950
Centro - Parnaíba - PI

86 3321-2376
86 99935-0588 | 99491-7791

“A melhor forma de prevenir”

Rua Dr. José Basson, 558. Centro - Parnaíba-PI

Fones: 86 3321 2995/3321 1810
laboratorioaraujorios@ig.com.br

A GRATIDÃO: META ESSENCIAL DA EXISTÊNCIA HUMANA

Visitado pelos transtornos emocionais de qualquer etiologia - ansiedade, anorexia, bulimia, distímia, medo, solidão, depressão, dentre outros -, o indivíduo debate-se em aflições íntimas sem a capacidade mental lúcida para discernir a melhor maneira de conduzir-se. A queixa e a reclamação constituem-lhe bengalas psicológicas em que busca apoio para a manutenção do estado mórbido, inconscientemente reagindo às possibilidades de refazimento e recuperação.

O sofrimento decorrente atira-o ao abismo do egotismo e da autocomiseração, tornando-se incapaz de adotar a conduta afetiva indispensável para a vigência da gratidão, o que lhe caracteriza o primarismo emocional. Havendo, no entanto, amadurecimento psicológico, apesar da injunção penosa, dá-se conta do empenho que lhe cumpre desenvolver, de modo que conquiste a harmonia, ora desorganizada.

O Self lúcido, sofrendo o impositivo da sombra, aturde-se, e o ego enfermo predomina, criando dificuldades para a recuperação da saúde emocional.

Graças ao desenvolvimento psicológico, o impositivo da disciplina moral e o cultivo dos hábitos saudáveis proporcionam a vitória sobre os transtornos emocionais, evitando que se instale a depressão com toda a carga de prejuízos que proporciona.

Os estímulos que defluem do hábito de pensar corretamente contribuem para a produção dos neurotransmissores do bem-estar e o Self termina superando as imposições malsãs, controlando o comportamento que restaura a saúde.

Nesse embate exitoso, o sentimento de gratidão exterioriza-se como significativas emoções de reconhecimento que facultam experiências psicológicas de plenitude.

Equivocadamente, se pensa em gratidão quando somente sucedem as ocorrências felizes, quando são recebidos benefícios de qualquer tipo, dando lugar à retribuição como maneira ética do bom proceder.

Não desmerecendo o seu valor significativo, defrontamos, no caso em tela, vestígios de egotismo, por significar reconhecimento pelo bem que ao ego foi oferecido, e não pelo prazer de ser-se agradecido.

A gratidão real e nobre vai além da retribuição gentil, afável e benéfica, manifestando-se também nas situações desagradáveis de dor, reafirmamos, de sombra, de enfrentamentos agressivos.

Diante das mais graves tragédias, sempre se encontram razões para as manifestações gratulatórias.

Situações funestas que surpreendem em clima de terror e de debilitação das forças morais podem ser encaradas com menos angústia se pensar-se que, estando-se vivo, sempre haverá como lhes diminuir as consequências perversas e cáusticas. Enquanto se pode lutar, embora as circunstâncias negativas dispõem-se de possibilidades de futuro encantamento e prazer, construindo-se novos fatores de alegria e de paz, superando a noite tempestuosa e encontrando o amanhecer benfazejo.

Situações que parecem insuportáveis, quais aquelas dos

“Os estímulos que defluem do hábito de pensar corretamente contribuem para a produção dos neurotransmissores do bem-estar e o Self termina superando as imposições malsãs, controlando o comportamento que restaura a saúde.

Nesse embate exitoso, o sentimento de gratidão exterioriza-se como significativas emoções de reconhecimento que facultam experiências psicológicas de plenitude.”

(Joana de Ángelis pela psicografia e Divaldo Franco)



Fonte: Freepik

fenômenos sísmicos destrutivos, do terrorismo e de outros crimes hediondos, quem os sobrevive dispõe de recursos morais e emocionais para louvar e agradecer. Isso porque, permanecendo a existência orgânica, dispõem-se de meios para se diminuir os danos e reiniciar-se experiências evolutivas, tendo em vista que a vida verdadeira encontra-se além das dimensões somáticas...

Ademais, a filosofia das vidas sucessivas leciona que tudo quanto acontece ao ser humano, especialmente no que diz respeito ao sofrimento, e não foi ele quem o provocou, procede-lhe do passado espiritual, sendo, portanto, para o seu próprio bem.

Quando Jesus enunciou que no mundo somente se teriam tribulações, não apresentou uma tese pessimista, mas realista, em razão do processo evolutivo em que estagiam os Espíritos no corpo físico domiciliados.

Complementando o ensinamento, ele aduziu: [...] mas tende bom ânimo, eu venci o mundo (Jo 16:33), demonstrando que o êxito é natural e inevitável se houver o empenho e a dedicação para consegui-lo.

Desse modo, em vez do receio e da rebeldia ante tais insucessos, a bênção da gratidão, porque a dor somente se expressa como investimento da vida em favor da plenitude do ser.

Nenhuma conquista ocorre sem o contributo do esforço, da temperança, da constância, do sacrifício.

A inquietação de um momento, examinada com cuidado e bom direcionamento, resulta na paz de outro instante. Nos denominados livros sagrados de todas as religiões, que sempre exerceram um papel psicológico significativo no desenvolvimento das criaturas, à gratidão são reservados textos e páginas de conteúdo enriquecedor, envolvendo as emoções em encantamento e saúde, como resultado desse comportamento.

A Bíblia, por exemplo, é portadora de momentos ricos de exaltação ao sentimento gratulatório tanto no Velho como no Novo Testamento.

O Livro de Jó, por exemplo, oferece o testemunho do amadurecimento psicológico de alguém que ama a Deus e que, mesmo sob o açoitado das vicissitudes, o exalta e agradece a miséria, a enfermidade e a perda dos filhos, dos rebanhos, dos escravos e dos servos... Essa conduta favorece-o com a restituição de tudo quanto se havia diluído durante o infausto período anterior...

Os Salmos cantam as glórias da vida e convocam ao júbilo perene, seja em qual condição esteja o ser humano.

... E o Evangelho de Jesus é uma sinfonia de gratidão entoada em todas as fases do seu ministério.

Quando Ele enunciou que nos trazia boas-novas de alegria, propôs-nos a felicidade, e esta, de imediato, adorna-se de gratidão.

O desenvolvimento emocional alarga os horizontes mentais do ser humano, contribuindo para a sua autorrealização.

Nesse estágio, experienciam-se conquistas íntimas relevantes: autoconsciência, tranquilidade, espírito de solidariedade, bem-estar e amor pleno.

Atingida essa faixa vibratória, pode-se viver no mundo sem as mesquinhezes do ego e suas deploráveis imposições: ciúme, insegurança, competição, medo e seus sequazes...

Nesse clima, o mal dos maus não faz nenhum mal, porque se lhe percebe o primarismo, a inferioridade, entendendo-o, desculpando-o e contribuindo para a sua erradicação.

A postura inevitável em circunstância desse porte não pode ser outra senão a da gratidão.■

FRANCO, Divaldo Pereira. Psicologia da gratidão / Pelo espírito Joanna de Ángelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. Salvador: Leal, 2014.

 **Sampaio**
Construções

Av. Monsenhor Antonio Sampaio, 2045. Dirceu.
Parnaíba - PI

86 3323 7523

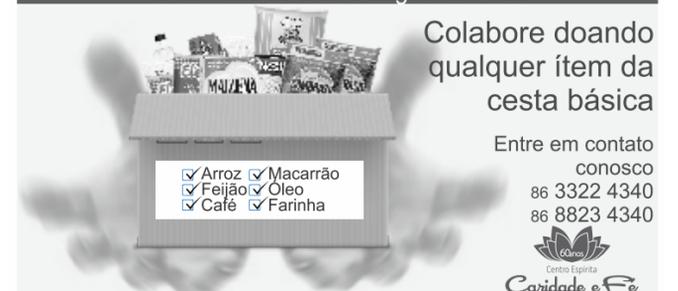
 **YAMAHA**
DELTA MOTOS

Rua Caramurú, 640. Bairro Boa Esperança.
Parnaíba -PI

(86) 3323 - 2513

COLABORE DOANDO ALIMENTOS

Toda semana são doados alimentos para
40 famílias do Bairro Lagoa da Prata



Colabore doando
qualquer item da
cesta básica

Entre em contato
conosco
86 3322 4340
86 8823 4340

 Centro Espírita
Caridade e Fé

VOCÊ SABE O QUE É PERISPIRITO?

Fonte: Google



Os materialistas, na sua negação da existência da alma, frequentemente argumentaram sobre a dificuldade de conceber um ser privado de forma. Os próprios espiritualistas não explicavam como a alma, imaterial, imponderável, poderia unir-se, estreitamente, e comandar o corpo material, de natureza essencialmente diferente. Essas dificuldades encontraram sua solução nas experiências do Espiritismo.

Assim como dissemos precedentemente, durante a vida corporal como após a morte, a alma está constantemente revestida de um invólucro fluídico, mais ou menos sutil ou etéreo, que Allan Kardec chamou de perispírito, ou corpo espiritual. O perispírito serve de laço entre o corpo e a alma; transmite-lhe as impressões dos sentidos e comunica ao corpo as vontades do espírito. No momento da morte, desprende-se da matéria tangível, abandona o corpo às decomposições do túmulo, mas, inseparável da alma, conserva a forma exterior de sua personalidade.

O perispírito é, pois, um organismo fluídico; é a forma preexistente e sobrevivente do ser humano, o substratum sobre o qual modela-se o envoltório carnal, como uma veste invisível, formada de uma matéria quintessenciada, que atravessa todos os corpos, por mais impenetráveis que nos pareçam. (A existência desse estado sutil da matéria é demonstrada, cientificamente, pelas experiências de G. Le Bon, Curie, Becquerel, etc., sobre a radioatividade dos corpos – N.A.).

A matéria grosseira, incessantemente renovada pela circulação vital, não é a parte estável e permanente do homem. É o perispírito que assegura a manutenção da estrutura humana e dos traços da fisionomia, e isso, em todas as épocas da vida, do nascimento até a morte. Faz, assim, o papel de um molde compressível e expansível, sobre o qual a matéria terrestre incorpora-se.

Esse corpo fluídico não é, todavia, imutável; depura-se e se enobrece com a alma; segue-a através das suas encarnações incontáveis; sobe com ela os degraus da escada hierárquica, torna-se cada vez mais diáfano e brilhante, para resplandecer, um dia, essa luz da qual falam as Bíblias antigas e os testemunhos da História referentes a algumas aparições.

O perispírito conserva todas as aquisições do ser vivo. É no cérebro desse corpo espiritualizado que os conhecimentos se armazenam e se imprimem em linhas fosforescentes e sobre ele é que se modela e se forma o cérebro da criança, na reencarnação. Assim, o bem intelectual e moral do espírito, longe de se perder, capitaliza-se e se engrandece com suas existências. Daí, as aptidões extraordinárias que trazem, ao nascer, alguns seres precoces, particularmente dotados.

A elevação dos sentimentos, a pureza da vida, os impulsos para o bem e o ideal, as provas e os sofrimentos pacientemente suportados, depuram cada vez mais o perispírito, estendendo, multiplicando as vibrações. Como uma ação química, eles consomem as partículas

grosseiras e deixam subsistir apenas as mais sutis, as mais delicadas.

Por um efeito inverso, os apetites materiais, as paixões baixas e vulgares reagem sobre o perispírito, entorpecem-no, tornam-no mais denso e mais obscuro. A atração dos globos inferiores, como a Terra, exerce-se com força sobre esses organismos, que conservam, em parte, as necessidades do corpo e não podem satisfazê-las. As encarnações dos espíritos que estão carregados delas, sucedem-se rapidamente, até que o progresso através do sofrimento venha atenuar suas paixões, subtraí-las às influências terrestres e abrir-lhes o acesso a mundos melhores.

Uma correlação estreita religa os três elementos constitutivos do ser. Quanto mais elevado é o espírito, mais sutil é o perispírito, leve, brilhante, mais o corpo está isento de paixões, moderado nos seus apetites e seus desejos. A nobreza e a dignidade da alma recaem sobre o perispírito, que elas tornam mais harmonioso de formas e mais etéreo; recaem até sobre o próprio corpo; a face, então, ilumina-se com o reflexo de uma flama interior.

É através dos fluidos mais ou menos sutis que o perispírito se comunica com a alma e se religa ao corpo. Esses fluidos, embora invisíveis, são vínculos poderosos que o acorrentam à matéria, do nascimento até a morte, e mesmo, para os sensuais, até a dissolução do organismo. A agonia representa para nós a soma de esforços realizados pelo perispírito para desligar-se dos seus laços carnis.

O fluido vital, do qual o perispírito é a fonte, representa um papel considerável na economia. Sua existência, seu modo de ação, podem explicar muitos problemas patológicos. Ao mesmo tempo agente de transmissão das sensações externas e impressões íntimas é comparável ao fio telegráfico, que percorre uma corrente dupla.

A existência do perispírito era conhecida dos antigos. Sob os nomes de ochéma e de férouer, os filósofos gregos e orientais designavam o envoltório da alma, “lúcido, etéreo, perfumado”. Segundo os persas, quando chega a hora da encarnação, o férouer atrai e condensa em torno de si as moléculas materiais necessárias à constituição do corpo, depois, ele as restitui aos elementos através da morte, para retomar em outros meios novos envoltórios carnis.

O Cristianismo traz igualmente traços dessa crença. São Paulo, na sua primeira Epístola aos Coríntios, exprime-se nesses termos:

“O homem é colocado, na Terra, como um corpo animal e ressuscitará como um corpo espiritual. Assim como há um corpo animal, há um corpo espiritual”.

Embora a existência do perispírito tenha sido afirmada em diversas épocas, cabia ao Espiritismo determinar a natureza e o papel exato. Graças às experiências de Crookes e outros sábios, sabemos que o perispírito é o

Miosótis

Centro Comercial Alcenor Candeira, 660.
Loja 12. Parnaíba - PI
86 3321 1497



Av. das Normalistas, 1232. Bairro Nova Parnaíba.
Parnaíba - PI
86 3321 - 1515
86 3321 - 1616



Panificadora e Confeitaria
Av. São Sebastião, 1099. Bairro de Fátima.
Parnaíba-PI
86 3322 4424

instrumento com a ajuda do qual efetuam-se todos os fenômenos do magnetismo e do Espiritismo. Esse corpo espiritual é um verdadeiro reservatório de fluidos, que a alma coloca em ação pela vontade. É ele que, no sono comum, como no sono provocado, desliga-se do corpo material, transporta-se a distâncias consideráveis e, na obscuridade das noites como na claridade do dia, vê, observa, ouve coisas que o corpo não poderia conhecer.

O perispírito tem seus sentidos, análogos aos do corpo, mas de uma potência superior. Ele vê através da luz espiritual, diferente da luz dos astros, e que os sentidos materiais não podem perceber, embora esteja espalhada em todo o Universo.

A permanência do corpo fluídico, depois como antes da morte, explica também o fenômeno das aparições ou materializações de espíritos. O perispírito, na vida livre do Espaço, possui, virtualmente, todas as forças que constituem o organismo humano, mas não as coloca em ação. Desde que o espírito se encontre nas condições desejadas, quer dizer, desde que possa emprestar ao médium a matéria fluídica e a força vital necessárias, ele as assimila e reveste, pouco a pouco, as aparências da matéria terrestre. A corrente vital nele circula e, sob a ação do fluido emprestado, as moléculas físicas arrumam-se segundo as linhas essenciais do perispírito; o corpo humano se reconstitui e o organismo entra em função.

As fotografias e as moldagens nos mostram que esse corpo reconstituído é idêntico àquele que o espírito animava na Terra. Mas essa vida só pode ser temporária e fugidia, porque é anormal, e os elementos que a produziram, depois de uma curta associação, retornam às suas respectivas fontes. ■

O NATAL DIFERENTE



Fonte: Google/Freepik

Muito raro observar-se temperamento tão apaixonado, quanto o de Emiliano Jardim. No fundo, criatura generosa e sincera, mas as noções materialistas estragavam-lhe os pensamentos. Debalde cooperavam os amigos em renovar-lhe as ideias. O rapaz reportava-se a umas tantas teorias de negação, e a moléstia espiritual prosseguia do mesmo jeito. O casamento, realizado entre pompas familiares, em nada melhorara a situação; quando, porém, Emiliano experimentou a primeira dor da paternidade, ao ver o filho arrebatado pela morte, esse golpe profundo lhe abalou o espírito personalista.

Justamente por essa época, generoso padre meteu-lhe nas mãos um livro de consolação religiosa, à guisa de socorro.

Em semelhante fase do caminho, o contato com os ensinamentos de Jesus lhe encheu a alma de serena doçura. Estava deslumbrado. Como não compreendia antes a beleza da fé? Fez-se católico, sob aplausos gerais. Os afeiçoados se entreolhavam satisfeitos.

Emiliano, contudo, embora seduzido pelas verdades luminosas do Mestre, trazia a sua lição através da vida, como lhe acontecera ao tempo dos antigos postulados negativistas.

Acreditando servir ao ideal divino do Evangelho, terçava armas cruéis contra todos os que entendiam Jesus por prismas diferentes. Acusava os protestantes, malsinava os espíritas.

Os anos, porém, correram na sabedoria silenciosa do tempo.

Ralado pelas desilusões de todo homem que procura a felicidade longe da redenção de si mesmo, o nosso amigo, certo dia, passou-se de armas e bagagens para o Protestantismo. Entretanto, por mais que se esforçassem os companheiros, Emiliano não conseguia realizar a visão interna do Cristo, como Divino Amigo de cada instante, através de seus imperecíveis ensinamentos.

Tornou-se anticlerical violento e rude. Esquecera todos os bens que a Igreja Católica lhe proporcionara, para recordar apenas suas deficiências, visíveis na imperfeição da criatura. Alguns amigos menos vigilantes o felicitavam pelo desassombro; todavia, os mais experimentados reconheciam que o novo crente mudara a expressão religiosa exterior, mas não entregara o coração ao Cristo.

Depois de longa luta, Emiliano sente-se insatisfeito e ingressa nos arraiais espiritistas.

Emiliano, qual sucede à maioria dos crentes, admite a verdade, mas não dispensa os benefícios imediatos; dedica-se a Jesus, anseia por vê-lo nos outros homens, antes de senti-Lo em si próprio. Sua atividade geral transtorna-se. Enfrenta de armas na mão todos os companheiros antigos: Supõe que deve levar a defesa da nova doutrina ao extremo. A bondade dos guias espirituais, que se comunicam nas reuniões, ele a toma por elogio às suas atitudes.

Como, porém, a justiça esclarecida é sempre um credor generoso, que somente reclama pagamento depois de observar o devedor em condições de resgatar os antigos débitos, Emiliano, na posse de numerosos conhecimentos e bafejado de tantas exortações divinas, penetrou no caminho do resgate das velhas dívidas. Tempos difíceis surgiram-lhe no horizonte individual. Enquanto se esforçava para remover alguns obstáculos, outras montanhas de dificuldade apareciam, inesperadamente. A moléstia, a escassez de recursos e a ironia dos ingratos visitaram-lhe a casa honesta. A princípio resignado e forte, acabou desesperando-se. Dizia-se abandonado pelos amigos espirituais e acusava os médiuns, cheios de obrigações sagradas, tão-só porque não podiam permanecer em longas concentrações, para solução dos seus casos pessoais. Sentia-se perseguido por maus Espíritos, e, na sua inconformação, magoava companheiros respeitáveis.

A dor, todavia, não interrompeu sua função purificadora. Depois de penosa enfermidade, sua velha genitora partiu para a vida espiritual em condições amargas. Não passou muito tempo e a esposa, perturbada nas faculdades mentais durante três anos, seguia o mesmo caminho. Em seguida, os dois filhos que criara, com excessos de carinho, se voltaram contra o coração paternal, com injustas acusações. Ao ensejo da calúnia, os últimos companheiros fugiram. O nosso amigo, outrora tão discutidor e tão violento, experimentou desânimo invencível. Nunca mais foi visto em rodas doutrinárias, nas tertúlias da inteligência; comumente era encontrado, como vagabundo vulgar, escondendo lágrimas furtivas.

Numa radiosa véspera de Natal, em que o ambiente festivo lhe falava da ventura destruída ao coração, Emiliano chorou mais que de costume e resolveu pôr termo à existência.

À noite, encaminhou-se para a praia, alimentando o sinistro desígnio. Antes, porém, de consumir o erro extremo, pensou naquele Jesus que restituíra a vista aos cegos, que curara os leprosos, que amara os pobres e os desvalidos. Tais lembranças lhe nevoaram os olhos de pranto doloroso, modificando-lhe as disposições mais íntimas.

Foi aí, nessa hora amargurada em que o mísero se dispunha a agravar as próprias angústias, que uma voz suave se fez ouvir no recôndito de seu espírito:

- Emiliano, há quanto tempo eu buscava encontrar-te; mas sempre me chamavas através dos outros, sem jamais procurar-me em ti mesmo! Dá-me a tua dor, reclinando a cabeça cansada sobre o meu coração!... Muitas vezes, o meu poder opera na fraqueza humana. Raramente meus discípulos gozam o encontro divino, fora das câmaras do sofrimento. Quase sempre é necessário que percam tudo a fim de me acharem em si mesmos. Tenho um santuário em cada coração da Terra; mas o homem enche esse templo divino de detritos, ou levanta muralhas de incompreensão entre o seu trabalho e a minha influência... Nessas circunstâncias, em vão me procuram. . .

Emiliano estava inebriado. Não ouvia propriamente uma voz idêntica à do mundo, mas experimentava o coração tomado por poderosa vibração, sentindo que as palavras

lhe chegavam ao íntimo como aragem celestial.

Volta ao esforço diário e não esqueças que estarei com os meus discípulos sinceros até ao fim dos séculos! Acaso poderias admitir que permaneço em beatitude inerte, quando meus amigos se dilaceram pela vitória de minha causa? Não posso estacionar em vãs disputas, nem nas estéreis lamentações, porque necessitamos cuidar do amoroso esclarecimento das almas. É por isso que estou, mais frequentemente, onde estejam os corações quebrantados e os que já tenham compreendido a grandeza do espírito de serviço. Não te rebeles contra o sofrimento que purifica, aprende a deixar os bonecos a quantos ainda não puderam atravessar as fronteiras da infância. Não analises nunca, sem amar. Lembra-te de que, quando criticares teu irmão, também eu sou criticado. Ainda não terminei minha obra terrestre, Emiliano! Ajuda-me, compreendendo a grandeza do seu objetivo e entendendo a fragilidade dos teus irmãos. Dá o bem pelo mal, perdoa sempre! Volta ao teu esforço! Em qualquer posto de trabalho honesto poderás ouvir minha voz, desde que me procures no coração!...

Emiliano Jardim sentiu que as lágrimas agora eram de júbilo e reconhecimento.

Em breves instantes, experimentava radical transformação.

À sua frente via a imensidade do céu e a imensidade do oceano, sentindo-se como num mundo em que o Cristo houvera nascido. Recordou que não tinha senão escórias de miséria para ofertar a Jesus, e que seus sentimentos rudes simbolizavam aqueles animais que foram as primeiras visitas da manjedoura singela.

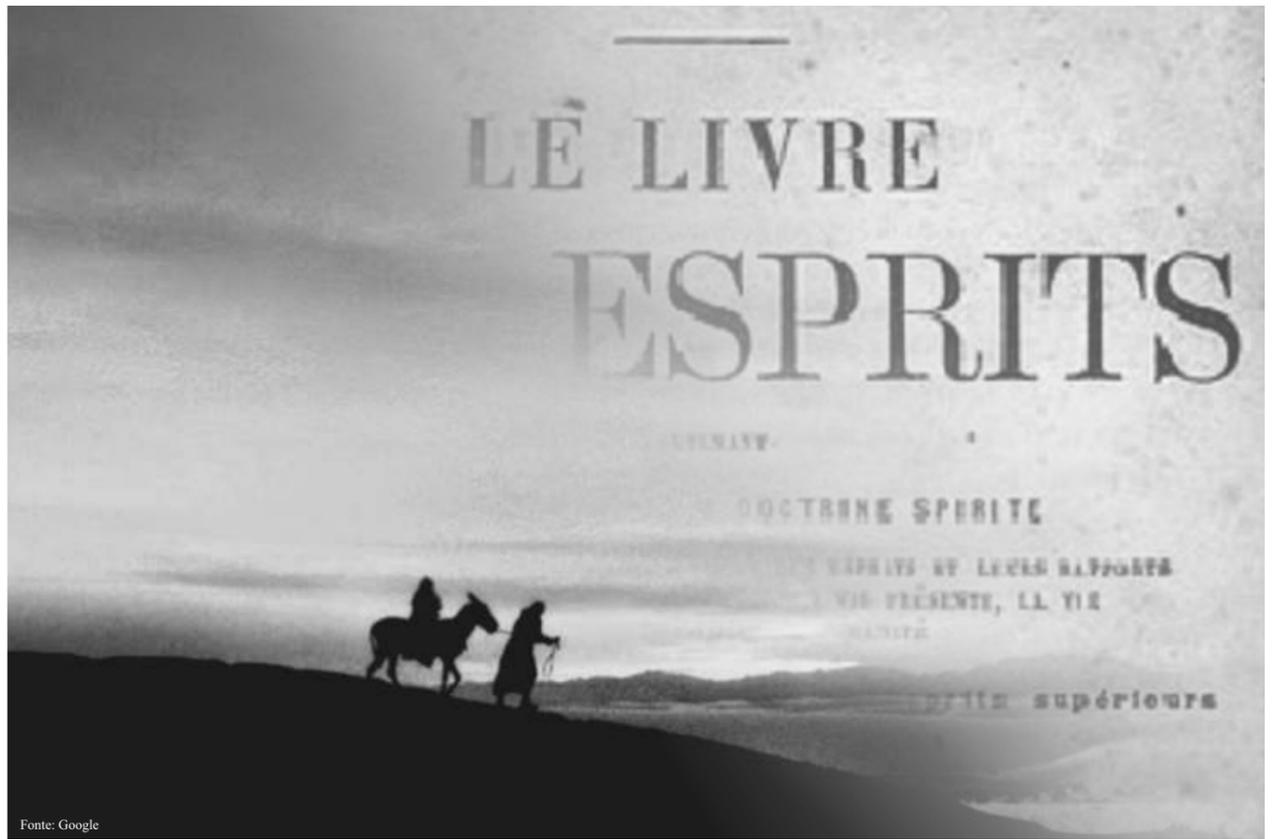
Deslumbrado, endereçou um pensamento de paz a todos os companheiros do pretérito e começou a compreender que cada um permanecia em sua posição de trabalho, na tarefa que o Senhor lhe designara. Poderosa vibração de amor ligava-o à Criação inteira. Não se torturava em raciocínios. Compreendia e chorava de júbilo. Levantou-se, enxugou as lágrimas e retomou o caminho da cidade barulhenta.

O nosso amigo conhecia de longos anos o Salvador, mas só agora encontrara o Mestre.

Emiliano Jardim regressou, renovado, ao labor do Evangelho, depois do Natal diferente. ■

XAVIER, Francisco Cândido. Reportagens de além-túmulo / Pelo espírito Humberto de Campos; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

FESTA DE NATAL



Fonte: Google

(Sociedade Espírita de Tours, 24 de dezembro de 1862 – Médium: Sr. N...)

Esta é a noite em que, no mundo cristão, se festeja a Natividade do Menino Jesus. Mas vós, meus irmãos, deveis também vos alegrar e festejar o nascimento da nova Doutrina Espírita. Vê-la-eis crescer como esta criança; como ele, ela virá esclarecer os homens e mostrar-lhes o caminho que devem percorrer. Logo vereis os reis, como os magos, virem também a esta doutrina pedir o socorro que já não encontram nas ideias antigas. Não mais vos trarão incenso e mirra, mas se prosternarão de coração ante as ideias novas do Espiritismo. Já não vedes brilhar a estrela que os deve guiar? Coragem, pois, meus irmãos, coragem; em breve podereis, com o mundo inteiro, celebrar a grande festa da regeneração da Humanidade.

Meus irmãos, durante muito tempo encerrastes no coração o germe desta doutrina; mas eis que hoje ele se manifesta em plena luz com o apoio de um tutor solidamente plantado e não deixará que se verguem

seus frágeis ramos. Com esse suporte providencial, crescerá dia a dia e tornar-se-á a árvore da criação divina. Dessa árvore colhereis frutos, não só para vós, mas para os vossos irmãos que tiverem fome e sede da fé sagrada. Oh! então apresentai-lhes esse fruto e gritai-lhes do fundo do coração: “Vinde, vinde partilhar conosco o que alimenta o nosso Espírito e alivia as nossas dores físicas e morais”.

Mas não esqueçais, meus irmãos, que Deus vos fez levedar o primeiro germe; que esse germe cresceu e que já se tornou uma árvore capaz de dar frutos. Resta-vos algo a utilizar: são os galhos que podeis transplantar; antes, porém, vede se o terreno no qual confiais esse germe não oculta sob sua camada aparente algum verme roedor, que poderia devorar aquilo que o Mestre vos confiou. ■

Assinado: São Luís

KARDEC, Allan. Revista espírita 1863. Brasília: FEB, 2004.

FARMAFÓRMULA
86. 3322 4446 / 9 8877 4446

ODONTO DIAGNÓSTICO
CLÍNICA DE RADIOLOGIA ORAL

Av. Gov. Chagas Rodrigues, 596.
86 3321-3206

ANUNCIE AQUI!

Fale conosco:

86 3322 4340

86 8823 4340

Dr. Pedro Soares
CRD-1412
Ortodontia e Implante
3323-9657

OBRAS MEDIÚNICAS DE CHICO XAVIER E ANDRÉ LUIZ COMPLETAM 70 E 60 ANOS

Tratam-se das obras publicadas pela Feb, “No mundo maior”, em 1947 e, “Ação e reação”, em 1957. Francisco Cândido Xavier psicografou inúmeras obras da autoria espiritual de André Luiz. Estas duas fazem parte da conhecida série “A vida no mundo espiritual” que contempla ao todo 13 livros iniciando por “Nosso Lar” e finalizando com “E a vida continua”, ambos tendo inspirado a produção de filmes com títulos homônimos.

No mundo maior o autor espiritual apresenta nuances da vida após a morte e a comunicabilidade dos espíritos com os homens. A obra trabalha ainda com assuntos como o aborto, epilepsia e a esquizofrenia, dentro outros. É Emmanuel quem faz a apresentação desta obra e conceitua seu objetivo: “a missão de André Luiz é, porém, a de revelar os tesouros de que somos herdeiros felizes na Eternidade, riquezas imperecíveis, em cuja posse jamais entraremos sem a indispensável aquisição de Sabedoria e de Amor”.

Em Ação e reação, André Luiz homenageia o primeiro centenário do Espiritismo apresentando uma obra que traz não só bastidores do plano espiritual, mas sobretudo, a implicação prática na vida após a morte daquilo que fazemos enquanto revestidos de carne. Sobre este livro disse Emmanuel em sua apresentação: “suas páginas, desse modo, guardam o objetivo de salientar que os princípios codificados por Allan Kardec abrem uma nova era para o espírito humano, compelindo-o à auscultação de si mesmo, no reajuste dos caminhos traçados por Jesus ao verdadeiro progresso da alma...”. ■

XAVIER, Francisco Cândido. No mundo maior / Pelo espírito André Luiz; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 23. ed. Brasília: FEB, 2003.

XAVIER, Francisco Cândido. Ação e reação / Pelo espírito André Luiz; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 30. ed. Brasília: FEB, 2013.



Fonte: Google

LIZ E ALEX ENCANTAM PÚBLICO EM ATIVIDADE DA CAMPANHA IMORTALIDADE DA ALMA.

Anualmente realizada na cidade através das casas espíritas que compõem a União Municipal Espírita de Parnaíba, a Campanha Imortalidade da Alma teve como atividade magna a palestra musical “Medo da morte”, que aconteceu neste dia 15 de novembro no Porto das Barcas e foi ministrada pelo casal Elizabete Lacerda e Alex José, ambos residentes no Distrito Federal.

Alex apresentou vídeos, imagens e textos que proporcionaram ao público profundas reflexões acerca da morte e o sentido verdadeiro da vida, segundo a Doutrina Espírita. Entre risos e muita emoção com as músicas apresentadas por Elizabete o público, que lotou o auditório da Associação Comercial de Parnaíba, saiu satisfeito com o que pode assistir.

Ao longo de todo o mês de novembro os Centros Espíritas locais realizam inúmeras atividades tendo como tema central a Imortalidade da Alma, um dos pilares do Espiritismo. ■

Por Samuel Aguiar
Disponível em www.umeparnaiba.org



Fotos: Samuel Aguiar



Fotos: Samuel Aguiar



Fotos: Samuel Aguiar



Fotos: Samuel Aguiar

Construindo e Realizando Sonhos
vivendaltda@hotmail.com

vivenda
construções ltda.

Av. Pres. Vargas, 94 - Centro
64200-200 - Parnaíba - Piauí
(86)3321-2141 / 3321-2586
CRECI-020-PJ

SERVICO NOTARIAL E REGISTRAL

ALMENDRA

R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI
86 3322-2481

Rosemary
desde 1946

Rua Duque de Caxias, 726.
Parnaíba-PI
86 3315 8018

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA ATRAI GRANDE PÚBLICO

Realizada no Castelo de Eventos no dia 25 de novembro, a feira promovida anualmente pelo Centro Espírita Caridade e Fé teve sua programação iniciada às 09 da manhã e estendeu-se até as 22hs. Mais de 200 títulos espíritas foram ofertados a preços muito especiais. Mas, a programação não era só exposição de livros. Música, teatro, recreação infantil,

lançamento de livros e palestra também marcaram a quarta edição do evento.

A banda Luz Sonar fez a parte musical que também contou com a participação especial da Banda Municipal. A Companhia Semear apresentou um espetáculo com a turma da Mônica e crianças da evangelização espírita infantil do Caridade e Fé fantasiaram-se com

personagens da Doutrina Espírita percorrendo os espaços da feira e da praça Mandu Ladino (Quadrilátero).

Houve o lançamento do livro Vidas em Desalinho, psicografado por Pedro Aguiar Filho (PI), através do espírito Josefina. Hélio Ribeiro (RJ), também lançou dois livros infantis por ele psicografados: “Nos lagos da

Escócia” e “Perdão, infalível remédio”, ambos pelo espírito Carl Smith. Hélio também ministrou a palestra magna da feira que teve como tema “Memórias de um suicida – o livro”, em alusão à obra psicografada por Yvonne do Amaral Pereira.

Diversas atividades de recreação às crianças foram promovidas pelas evangelizadoras. A feira

teve ainda espaço gastronômico e realizou um lanche beneficente em prol das obras do Caridade e Fé. Segundo os organizadores, o evento bateu recordes de público e venda do livro espírita. ■

Por Samuel Aguiar
Disponível em www.caridadefe.org.br



Fotos: Thiago Santos/Francisco Coelho



Fotos: Thiago Santos/Francisco Coelho



Fotos: Thiago Santos/Francisco Coelho



Fotos: Thiago Santos/Francisco Coelho



Fotos: Thiago Santos/Francisco Coelho



Fotos: Thiago Santos/Francisco Coelho



Fotos: Thiago Santos/Francisco Coelho



Fotos: Thiago Santos/Francisco Coelho

NATAL

“Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e Boa vontade para com os homens”. (Lucas, 2:14)
As legiões angélicas, junto à Manjedoura, anunciando o Grande Renovador, não apresentaram qualquer palavra de violência.
Glória a Deus no Universo Divino.
Paz na Terra.
Boa vontade para com os Homens.
O Pai Supremo legando a nova era de segurança e tranquilidade ao mundo, não declarava o Embaixador Celeste investido de poderes para ferir ou destruir.
Nem castigo ao rico avarento.
Nem punição ao pobre desesperado.
Nem desprezo aos fracos.
Nem condenação aos pecadores.
Nem hostilidade para com o fariseu orgulhoso.
Nem anátema contra o gentio inconsciente.
Derramava-se o Tesouro Divino, pelas mãos de Jesus, para o serviço da Boa vontade.
A justiça do “olho por olho” e do “dente por dente” encontrara, enfim, o Amor disposto à sublime renúncia até à cruz.
Homens e animais, assombrados ante a luz nascente na estrebaria, assinalaram júbilo inexprimível...
Daquele inolvidável momento em diante a Terra se renovaria.
O algoz seria digno de piedade.
O inimigo converter-se-ia em irmão transviado.
O criminoso passaria à condição de doente.
Em Roma, o povo gradativamente extinguiria a matança nos circos.
Em Sídon, os escravos deixariam de ter os olhos vazados pela crueldade dos senhores. Em Jerusalém, os enfermos não mais seriam relegados ao abandono nos vales de imundície.
Jesus trazia consigo a mensagem da verdadeira fraternidade e, revelando-a, transitou vitorioso, do berço de palha ao madeiro sanguinolento.
Irmão, que ouves no Natal os ecos suaves do cântico milagroso dos anjos, recorda que o Mestre veio até nós para que nos amemos uns aos outros.
Natal! Boa Nova! Boa vontade!...
Estendamos a simpatia para com todos e comecemos a viver realmente com Jesus, sob os esplendores de um novo dia. ■

XAVIER, Francisco Cândido. Fonte viva / Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 37. ed.



COLÓQUIO 1ª edição
do Pensamento Espírita
Tema central: ARTE - CULTURA - ESPIRITISMO

13 de janeiro de 2018
Local: Quadra da Escola Arco Íris
R. James Clark, 585 - N. S. de Fátima, Parnaíba - PI.
Horário: 8 às 12h e 14 às 19h

Mesas redondas com temas sobre:
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE, INFÂNCIA/JUVENTUDE, MEDIUNIDADE

DIALOGADORES:

Alex Gonçalves (BSB - D-)	Marie Neuma (PIB-PI)
Ayrton Alves (PHB-PI)	Roselany Duarte (PHB-PI)
Cláudia Melo (PHB-PI)	Samuel Aguiar (PHB-PI)
Joselito Veríssimo (THE-PI)	Valéria Lima (PHB-PI)
Dora Rodrigues (PHB-PI)	Verônica Barbosa (PHB-PI)
Lucimar Oliveira (THF-PI)	Dario Calçada (PHB-PI)
Jeferson Luiz (PHB-PI)	Jasmir Barbosa (PHB-PI)
Osni Moritz (THF-PI)	Adriana Paula (PIB-PI)

APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS:
Convidados especiais: Elizabete Lacerda e Alex Gonçalves (DF)
Companhia de Teatro Semear (PI)
Banda Luz Sonar (PI)
Coral Canto de Amor (PI)
Grupo Mocidade e Juventude Espírita do C. E. Caridade e Fé (PI)

Inscrições na Livraria Espírita
Entrada: 1kg de alimento não perecível
Materiais gratuitos
Contato: 99819.2521

Realização: **Caridade e Fé**



8º CONGRESSO
ESPÍRITA DO PIAUÍ
- Jesus e a Transição Planetária -

27 a 29 de abril de 2018
Auditório Atlantic City Club | Espaço 3
Inscrições pelo site:
www.fepiui.org.br

Palestrantes

 Divaldo Pereira Franco	 Jorge Godinho Barreto Nery	 Rossandro Klirjey	 João Pinto Rabelo	 André Luiz Peixinho	 Kátia Maranhão de Sousa	 Carlos Eduardo Balfart
--	--	---	--	---	---	--

Realização: **FEA** | Apoio: **FEB**

3447º ENCONTRO FRATERNO
AUTA DE SOUZA

TEMA CENTRAL: **“Ajuda-te e o céu te ajudará!”**

02 : 03
DEZ/2017

COLÉGIO LICEU PARNAIBANO
AV. SÃO SEBASTIÃO, 2675
PARNAÍBA-PI

REALIZAÇÃO: **CENTRO ESPÍRITA CHICO XAVIER**

Centro Espírita Chico Xavier
Rua Borges Machado, 915
B. Pindorama - Parnaíba/PI
99819.2521 ou 99912.2877





PAX UNIÃO
Amiga nas horas difíceis

DESC: MÉDICOS, CLÍNICAS, LABORATÓRIOS, FARMÁCIAS, ÓTICAS E ETC. (86) 3323-9090
TUDO PARA VIVER



“Jesus trazia consigo a mensagem da verdadeira fraternidade e, revelando-a, transitou vitorioso, do berço de palha ao madeiro sanguinolento.
Irmão, que ouves no Natal os ecos suaves do cântico milagroso dos anjos, recorda que o Mestre veio até nós para que nos amemos uns aos outros.”
Pelo espírito Emmanuel

Fonte: Pixabay



UNIÃO MUNICIPAL
ESPÍRITA
DE PARNAÍBA
www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

A Caminho da Luz
Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

Chico Xavier
Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

Humberto de Campos
Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco

Luz da Esperança
Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí

Perseverança no Bem
Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.
Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)

Semente Cristã
Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América
Bairro Rodoviária

Vida e Progresso
Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José



Centro Espírita
Caridade e Fé
Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.
Parnaíba - PI

EXPEDIENTE

Presidente:
Zilda Cunha de Aguiar

Editor responsável:
Samuel Cunha de Aguiar

Revisão Ortográfica:
Maria Neuma Sousa Silva
Eline Falcão
Neglilton Aguiar

Diagramação e layout:
Ivana Fernandes Fontenele

Impressão:
Gráfica Siart - Tiragem 1000 exemplares

Jornal Nova Era
Veículo de comunicação do Centro Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?
Entre em contato:
comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340
www.caridadefe.org.br



Sieart GRÁFICA & EDITORA

PARNAÍBA-PI
R. Aimorés, 243 • B. Pindorama
CEP 64.215-370 • 86 3323.4172



Divulg
EMBALAGENS

TERESINA - PI
Av. Campos Sales, 2035 • Centro Norte
CEP 64.000-300 • 86 3305.0581